

Cenas do Quotidiano

GENRE SCENES



Foram os pintores holandeses do século XVII que puseram em voga os episódios da vida quotidiana das pessoas comuns, tratando-os como assuntos dignos de atenção. As cenas de costumes ao modo holandês inspiraram depois diversos artistas noutros países que as adaptaram a outras sensibilidades, estendendo o interesse a variados tipos de situações. Entre os precursores mais relevantes encontra-se a família Teniers, particularmente David Teniers, o Jovem (1610-1690), cujas pinturas com representações de costumes populares – festas de aldeia, romarias, quermesses, tabernas – descreviam cenas festivas e turbulentas, minuciosamente descritas, que atraíam a curiosidade dos colecionadores mais abastados, provocando neles o interesse divertido de quem assiste a um espetáculo estranho e pitoresco. A popularidade que este tipo de representações conheceu, quer no seu tempo quer posteriormente, levou a que imitadores da obra de Teniers arremedassem tipos e cenas por ele criados. No primeiro desenho aqui apresentado, surgem figuras semelhantes às criadas por aquele pintor, separadas em três pequenos «quadros» isolados, que, no entanto, compõem uma cena coerente. Estas representações protagonizadas por gente comum evocam arquétipos, que valorizam as figuras populares, como acontece na realista representação de um *Homem sentado a uma mesa*, atribuída ao holandês Abraham van Strij (1753-1826).

Num tema moralizante, fortemente inspirado nas cenas idealizadas pelo seu mestre Jean-Baptiste Greuze, Pierre-Alexandre Wille, filho (1748-1821) compõe uma cena sobre a caridosa visita de uma jovem aristocrata a um velho homem e sua família. Neste grande estudo para uma pintura desconhecida, realizado em 1778, concentra a sua atenção na mímica exagerada e nas atitudes dos personagens de forma a obter um efeito emotivo. Bem diferente é o desenho que nos mostra uma alegre cena de jogo num parque, entre um grupo de damas e cavaleiros. Descrita com uma graça algo irónica conferida pelo exagero dos traços quase caricaturais de algumas figuras, esta divertida folha, tradicionalmente atribuída a

It was the Dutch painters of the 17th century who made episodes of the everyday life of common people fashionable, treating them like subjects worthy of attention. The Genre Scenes in the Dutch style later inspired several artists in other countries who adapted them to other sensibilities, extending their interest to different kinds of situations. Among the most relevant precursors, the Teniers family, particularly David Teniers, the Younger (1610-1690), whose paintings with representations of popular customs – village parties, fairs and taverns – depicted festive and turbulent scenes, portrayed in great detail, which attracted the curiosity of the wealthiest collectors, arousing in them the amused interest of someone watching a strange and picturesque show. The popularity that these kinds of representations amassed, whether at the time or subsequently, led imitators of Teniers' work to mimic the characters and scenes he created. Figures similar to those created by the painter appear in the first drawing on display, separated in three small isolated 'frames', which, together, compose a coherent scene. These representations in which common people are the protagonists evoke archetypes, which value popular figures, as is the case of the realist representation of a *Man sitting at a table*, attributed to the Dutch painter Abraham van Strij (1753-1826).

Strongly influenced by the idealised scenes of his master Jean-Baptiste Greuze, Pierre-Alexandre Wille, the Son (1748-1821) composes a scene with a moralising theme, about the charitable visit of a young aristocratic woman to an old man and his family. In this large study for an unknown painting, carried out in 1778, the painter focuses his attention on the exaggerated facial expressions and attitudes of the characters in order to achieve an emotive effect. Very different to this is the drawing which shows us a joyful scene in a park, in which a group of ladies and gentlemen are playing a game. Depicted with a somewhat ironic grace conferred by the exaggeration of the almost caricatural features of some of the figures, this amusing drawing, traditionally attributed to

Jean-Honoré Fragonard, foi posteriormente atribuída a Louis Binet (1744-1800) (Bensovich, 1952) e mais tarde a Janinet ou Debu-court (M. Penset, 1972) sem que haja certezas sobre a sua autoria.

Embora mais conhecido como pintor de temas históricos, também o pintor romano Giuseppe Cades (1750-1799), amplamente representado na coleção do museu, dedicou-se na sua obra gráfica à representação de cenas de género, ilustrando aspetos da vida do seu tempo tanto dos ofícios populares como da vida das classes abastadas, tratados com diferentes grafismos que atingem a simplicidade neoclássica do traço a contorno, sem quaisquer sugestões de volume ou iluminação como no tema da *Visita à loja do alfaiate*.

Também entre nós este género de representações tornou-se comum a partir de finais do século XVIII, inicialmente produzidas pelos jovens artistas que estudaram em Itália ou pelos estrangeiros a trabalhar em Portugal. Inserem-se no primeiro caso os dois desenhos executados por Vieira Portuense (1765-1805) em Itália: um grupo de mulheres na fonte e um episódio registado na estrada de Nápoles que apontou num dos seus cadernos de estudos. Já Joaquim Manuel da Rocha (1727-1786), seguidor do francês Jean Pillement, deixou-nos no seu caderno inúmeros estudos de figuras populares, sobretudo pescadores e homens transportando fardos ou cestos. Num outro caderno, o francês Nicolas Delarive (1755-1818) registou figuras populares e situações observadas na Lisboa do seu tempo numa tipologia em que entre nós foi pioneiro.

A par das figuras populares captadas do natural que registou, é contudo de Domingos Sequeira (1768-1837), a reconstrução de género mais notável deste período. Na vasta composição conhecida como *A Sopa de Arroios*, executada em 1810, no auge da guerra peninsular, registou a distribuição de alimentos pela população dos arredores da cidade que nela se refugiou no outono desse ano, fugindo às tropas francesas do general Massena. Um dos locais onde se fazia essa distribuição era o Largo de Arroios, situado junto a uma das portas da cidade, por onde se fazia a movimentação das tropas luso-britânicas que se juntavam às linhas da frente, em cenas que Sequeira registou num dos seus álbuns e que posteriormente encenou nesta composição.

As três últimas folhas são ilustrações de Manuel de Macedo (1839-1915) e Roque Gameiro (1864-1935) para uma edição do romance *A Sereia*, de Camilo Castelo Branco (ed. 1900) com reconstruções de ambientes populares portugueses em meados do século XVIII.

Jean-Honoré Fragonard, was subsequently attributed to Louis Binet (1744-1800) (Bensovich, 1952) and later to Janinet or Debu-court (M. Penset, 1972) but there is no certainty about who exactly painted it.

Although better known as a painter of historic themes, the Roman painter Giuseppe Cades (1750-1799), who is well represented in the museum's collection, also dedicated himself to the representation of genre scenes in his graphic work, illustrating aspects of everyday life from his era that ranged from popular trades to the life of the wealthy classes, treated with distinct expressive styles that achieve the neoclassical simplicity of contour drawing, without any suggestion of volume or lighting, as in the theme of the *Visit to the tailor's shop*.

This genre of representations also became common in Portugal towards the end of the 18th century and was initially produced by young artists who had studied in Italy or by foreigners working in Portugal. The two drawings done in Italy by Vieira Portuense (1765-1805) fall into the former category: a group of women at a fountain and an episode recorded on the road to Naples that he sketched in one of his notebooks. Joaquim Manuel da Rocha (1727-1786), a follower of the French artist Jean Pillement, also left us countless studies of popular figures in his notebook, especially fishermen and men carrying bundles or baskets. In another notebook, the French artist Nicolas Delarive (1755-1818) recorded popular figures and situations observed in the Lisbon of his era in a typology that was pioneering among the Portuguese.

In addition to the popular figures that he captured from real life, Domingos Sequeira (1768-1837) was also the creator of the most significant genre reconstruction of the period. In the vast composition known as *The Soup of Arroios*, carried out in 1810, at the peak of the Peninsular War, he depicted the distribution of food to the population in the outskirts of the city who took shelter there in October that year, fleeing from the French troops of General Massena. One of the places this distribution was carried out was the Largo de Arroios, situated next to one of the city gates, through which the movement of British-Portuguese troops who were joining the front lines was carried out, in scenes which Sequeira recorded in one of his albums and which he subsequently depicted in this composition.

The three last works are illustrations by Manuel de Macedo (1839-1915) and Roque Gameiro (1864-1935) for an edition of the novel *A Sereia*, [*The Mermaid*] by Camilo Castelo Branco (ed. 1900) with reconstructions of popular Portuguese scenes from the mid of the 18th century.

FICHA TÉCNICA

COMISSARIADO/TEXTOS CURATORSHIP/TEXT: Alexandra Gomes Markl

MONTAGEM INSTALLATION: Museu Nacional de Arte Antiga

TRADUÇÃO TRANSLATION: Julie Fox

DESIGN: FBA.

MONTAGEM E RESTAURO DOS DESENHOS FRAMING AND RESTORATION:

Agostinho Oliveira

RESTAURO DOS DOCUMENTOS GRÁFICOS RESTORATION OF GRAPHIC

DOCUMENTS: Laboratório José de Figueiredo



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

PATRIMÓNIO
CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

MNAA
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

APOIO SUPPORT:

